



## GUIA-PRÁTICO: ESTRATÉGIA INOVADORA PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES

JÉSSICA SANTANA PICOLI

### RESUMO

A violência doméstica configura qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, além de dano moral ou patrimonial (Brasil, 2006). Nesse sentido, a violência contra a mulher é descrita como um fenômeno social complexo, com graves consequências psicológicas, morais e físicas. No mundo, aproximadamente uma em cada três mulheres foi vítima de violência física ou sexual, praticada, principalmente, pelo parceiro íntimo (Belloli; Santos; Bortoli, 2024). Nesse passo, a Lei Maria da Penha estabelece mecanismos fundamentais para coibir e prevenir a violência doméstica contra a mulher (Brasil, 2006). Diante da importância de fortalecer essas ações, a produção de um guia prático, para o enfrentamento da violência contra as mulheres, se revela essencial. **Justificativa:** Este estudo é relevante por capacitar e empoderar mulheres, oferecendo ferramentas para identificar e enfrentar a violência, promovendo um ambiente mais seguro. **Objetivo:** Analisar o guia prático como ferramenta para prevenir e enfrentar a violência doméstica. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, fundamentada em estudos científicos indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), compreendida entre os anos de 2020 e 2024. **Resultados:** O enfrentamento da violência contra a mulher exige um compromisso coletivo e abrangente. As políticas públicas devem ir além da punição dos agressores, concentrando-se também na prevenção e na educação para a igualdade de gênero. Campanhas de conscientização e programas educativos são fundamentais para promover uma cultura de respeito e equidade. Nesse contexto, um guia prático se destaca como uma ferramenta educativa importante, apresentando estratégias de prevenção e dicas para evitar situações de risco e fortalecer a segurança pessoal.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica; Mulher; Lei Maria da Penha; Prevenção; Tecnologia Educacional.

### 1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra mulheres é uma das manifestações mais cruéis e persistentes da desigualdade de gênero, esse fenômeno transcende classes sociais, etnias e contextos culturais, refletindo uma profunda violação dos direitos humanos e um desafio significativo para a saúde pública. Apesar dos avanços nas legislações e políticas de proteção, muitas mulheres ainda enfrentam barreiras para denunciar a violência e acessar apoio efetivo (Belloli; Santos; Bortoli, 2024).

Nota-se que o modelo dominante ensinado aos homens desde a infância direciona não apenas à reprodução da violência doméstica, mas também a diversos outros comprometimentos nas dimensões jurídica, social, financeira e de saúde (Silva *et al.*, 2022).

À vista disso, dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP), em 2023, no Brasil, foram registrados mais de 250 mil casos de violência doméstica.

No estado do Espírito Santo (ES), foram registrados 21.941 episódios, o que representa uma média de 60 mulheres agredidas por dia.

É importante destacar que a maioria dessas agressões aconteceu no ambiente residencial (70,2%), seguido de agressões em via pública (16,5%), ambiente virtual (4,2%), comércios (2,4%), hospitais (0,9%), repartições públicas (0,4%), escolas (0,3%), casas de shows (0,2%) e 4,8% das agressões ocorreram em outros locais (SESP, 2023).

Além da gravidade dos números, a violência contra a mulher também tem implicações profundas para a saúde mental e física das vítimas. As mulheres que vivenciam violência são mais propensas a desenvolver problemas de saúde mental, como depressão e transtornos de ansiedade, além de doenças físicas crônicas (Lima; Rodrigues, 2022).

Pensando nisso, Pires e Teixeira (2024) declararam que uma das ferramentas educativas é o guia prático, pois apresenta estratégias de prevenção, com dicas sobre como evitar situações de risco e fortalecer a segurança pessoal, promovendo uma cultura de prevenção. Ao aumentar a conscientização sobre a violência contra a mulher, o guia educa a sociedade sobre o tema e incentiva a mudança de comportamentos e atitudes. Nesse sentido, este estudo objetivou analisar o guia prático como ferramenta para prevenir e enfrentar a violência doméstica.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, fundamentada em estudos científicos indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), compreendida entre os anos de 2020 e 2024.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que um guia prático pode ser uma ferramenta valiosa no enfrentamento da violência doméstica contra mulheres, contribuindo de várias maneiras para a conscientização e a prevenção (Melo; Marino; Sampaio, 2020).

Em outras palavras, esse material oferece informações claras sobre o que constitui violência doméstica, ajudando as mulheres a reconhecerem sinais de abuso e a entenderem seus direitos. Essa educação é fundamental para que as vítimas possam identificar comportamentos abusivos e agir de maneira informada (Adams; Hooker; Taft, 2023).

Além disso, a pesquisa revelou que o guia pode apresentar estratégias de prevenção, incluindo dicas sobre como evitar situações de risco. Isso abrange a identificação de comportamentos controladores ou agressivos e o desenvolvimento de planos de segurança personalizados, permitindo que as mulheres se sintam mais preparadas e confiantes em suas interações (Lenz *et al.*, 2020).

Outro aspecto importante identificado foi a inclusão de recursos de apoio. A listagem de serviços disponíveis, como centros de acolhimento, linhas de apoio, serviços jurídicos e psicológicos, facilita o acesso das vítimas à ajuda necessária. Ter essas informações em um único documento pode ser um recurso valioso em momentos de crise, quando a rapidez na busca por apoio é essencial (Brasil, 2021).

Da mesma forma, os resultados mostraram que o empoderamento das mulheres é um benefício significativo. Ao fornecer informações e ferramentas, esse material tecnológico ajuda as mulheres a se sentirem mais seguras e capacitadas para tomar decisões, incluindo a denúncia do abuso. Isso contribui para uma mudança na dinâmica de poder, promovendo a autonomia das vítimas (Sousa *et al.*, 2020).

Shayestefar *et al.* (2023) expõem em sua obra, que o guia prático pode incentivar a formação de redes de apoio, estimulando a mobilização comunitária. Grupos de apoio e iniciativas coletivas podem fortalecer a proteção às mulheres em situação de violência, criando um senso de solidariedade e suporte.

Nesse sentido, o estudo também destacou a importância dessa ferramenta na promoção

de uma cultura de respeito e igualdade, sensibilizando a sociedade sobre a importância de apoiar as vítimas e combater a violência. Essa mudança cultural é crucial para a construção de um ambiente mais seguro e acolhedor (Brasil, 2020).

#### 4 CONCLUSÃO

O estudo reforça a importância de uma mobilização social ampla, onde toda a sociedade se comprometa no combate à violência doméstica, contribuindo para a transformação de padrões culturais que perpetuam essa realidade. O enfrentamento da violência contra mulheres exige um esforço conjunto e contínuo, com o objetivo de construir um futuro mais justo e seguro para todas.

Por fim, os resultados desta pesquisa evidenciaram que um guia prático atua como um recurso abrangente que não apenas informa, mas também empodera as mulheres, promovendo um ambiente mais seguro e de apoio no enfrentamento da violência doméstica.

#### REFERÊNCIAS

ADAMS, C.; HOOKER, L; TAFT, A. A systematic review and qualitative meta-synthesis of the roles of home-visiting nurses working with women experiencing family violence. **Journal of Advanced Nursing**, v.79, n.4, p.1189–1210, 2023.

BELLOLI, M.G.; SANTOS, V.K.A., BORTOLI, C.F.C. Estudo retrospectivo do perfil dos casos de violência contra a mulher. **Journal of Nursing and Health**, v.14, n.2, p.1-9, 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria- Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Enfrentando a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Esfria a cabeça, rapaz! Uma cartilha para rapazes sobre violência contra mulheres**. Brasília, 2021.

LENZ, K.O.; SANTOS, M.M.; MOURA, S.A.; GARCIA, W.I.; GOMES, R. Elaborando uma cartilha sobre ambiguidades da violência conjugal. **Psicologia e Ciência**, v.30, n.2, p.428-439, 2020.

LIMA, S.C.S.; RODRIGUES, J.S. A violência contra a mulher na perspectiva da psicologia: uma revisão bibliográfica. **Revista de Psicologia**, v.13, n.1, p.139-153, 2022.

MELO, P.M.; MARINO, A.C. SAMPAIO, L.L. Violência contra a mulher: cartilha de orientações ao dentista na Estratégia Saúde da Família. **Divulgação saúde debate**, v.58, p.229-239, 2020.

PIRES, F.R.C.; TEIXEIRA, E.C. Efeitos da violência doméstica contra a mulher e a incidência de transtorno depressivo: uma revisão sistemática com metanálise. **Textos & Contextos**, v.23, n.1, p.1-14, 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL. **Dados consolidados pela Gerência do Observatório Estadual da Segurança Pública - GEOSP/SESP**. Espírito Santo, 2023.

SILVA, A.F. *et al.* Elementos constitutivos da masculinidade ensinados/apreendidos na infância e adolescência de homens que estão sendo processados criminalmente por violência contra a mulher/parceira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.6, p.2123-2131, 2022.

SOUSA, E.K.S.; MORAIS, E.J.S.; AMORIM, M.; OLIVEIRA, A.D.S.; SOUSA, K.H.J.F.; ALMEIDA, P.L. Elaboração e validação de uma tecnologia educacional acerca da violência contra a mulher. **Escola Anna Nery**, v.24, n.4, 2020.